

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO PARTICIPATIVA: UMA NOVA
PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Evanir Quevedo Ferrão

Santa Maria, RS, Brasil

2011

GESTÃO PARTICIPATIVA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO

por

Evanir Quevedo Ferrão

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz.

Santa Maria, RS, Brasil

2011

2011

Todos os direitos autorais reservados a Evanir Quevedo Ferrão. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua 10, n. 170, Bairro: Nova Santa Marta, Santa Maria, RS, 97100-000.

Fone (55)9156-6561; End. Eletr.: pedagogaevanir@gmail.com

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO PARTICIPATIVA: UMA
NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO**

Elaborada por
Evanir Quevedo Ferrão

Como requisito parcial para a obtenção de grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM).
(Presidente/ Orientador)

Maria Elizabete Londero Mousquer, Dr^a. (UFSM)

Leocadio José Correia Ribas Lameira, Dr. (UFSM).

Clóvis Renan Jacques Guterres, Dr. (UFSM).

Santa Maria, 01 de março de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO PARTICIPATIVA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO

AUTORA: EVANIR QUEVEDO FERRÃO

ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ

Data e local da defesa: Santa Maria, 01 de março de 2011.

Esta monografia objetiva apresentar o estudo sobre o processo de gestão participativa e democrática no Centro Social Marista Santa Marta. Este estudo fundamenta-se em ações integradas essenciais, que definem o rumo da instituição nas dimensões pedagógica, administrativa, política e social, visando à transformação social no local em que está inserido, oportunizando de forma participativa a integração de toda a comunidade escolar no processo. A metodologia adotada é de caráter crítico reflexivo e foi realizado a partir da análise minuciosa da bibliografia pertinente ao tema e das observações do cotidiano do Centro Social. A forma de trabalhar com olhar holístico oportuniza a equipe realizar ação x reflexão. Nessa perspectiva de educação ocorrem mudanças de forma significativa na instituição, para que aconteça a transformação do processo educacional.

Palavras-chaves: Gestão participativa; educação.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Specialization in Education Management
University of Santa Maria, RS, Brazil

PARTICIPATORY MANAGEMENT IN NEW PERSPECTIVE ON EDUCATION (GESTÃO PARTICIPATIVA: UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO)

Author: EVANIR QUEVEDO FERRÃO

Avisor: CELSO ILGO HENZ

Date and. place of defense: March 1^oth, 2011.

This monograph aims to present the study about process of participatory management and democratic presence in the Centro Social Marista Santa Marta. Basing actions integrated core, which defines the direction of the institution in the pedagogical, administrative, political and social. Aimed at social transformation in the place where it is inserted, giving the opportunity of the democratic and participatory integration of the whole school community in the process. The methodology is reflective of a critical nature conducted from the scrutiny of the pertinent literature and observations of everyday social work. The way of working with holistic look nurture the team to carry action x reflection. In this perspective of education I form changes occur in the in institution, for the Educacional process the transform happens.

Keywords: Participation, education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Projetos do Centro Social Marista brilhando na Feira do Livro.	23
Figura 2: Talentos do Santa Marta.	24
Figura 3: Encontro de famílias dos Educandos.	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 Histórico do Centro Social Marista Santa Marta.....	10
2 Projeto político-pedagógico	12
3 Centro Social Marista Santa Marta	15
3.1 A tarefa de educar para a transformação	20
3.2 Educar para a cidadania valorizando a diversidade	21
3.3 Dimensão Política e Pedagógica.....	24
3.4 O Papel da Família.....	26
3.5 Relações Centro Social-Família	27
3.6 A Presença da família	28
3.7 O Educador e as relações no ambiente educacional	29
3.8 O educador com perspectiva no futuro	31
3.9 Relação de poder institucional.....	34
3.10 A influência dos meios de comunicação	35
4 Gestão Educacional	36
4.1 A importância da Equipe Diretiva.....	37
4.2 Processo de gestão participativa	39
4.3 A função do gestor educacional.....	40
Considerações Finais	41
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

“Educar é tarefa mais importante que governar o mundo”

Champagnat

Este trabalho apresenta um estudo sobre o processo de uma gestão participativa em Centros Sociais, a partir da necessidade de trabalhar com a comunidade escolar, através da participação e da integração como elementos essenciais para que aconteçam ações integradas e transformadoras nos Centros Sociais. Além do que, o projeto político-pedagógico é visto como aquele que define o rumo da instituição nas dimensões pedagógica, administrativa, política e social.

Estamos vivendo uma fase de grandes mudanças e evoluções na educação. Os Centros Sociais Maristas como instituições de ensino, seus educadores e todos os seus segmentos mais do que acompanhar, deve ser os agentes propulsores dessas transformações, primando pelo desenvolvimento integral do ser humano. O exemplo se dá a partir do que acontece no Centro Social Marista Santa Marta, que com um sistema organizado entre direção e coordenação, o mesmo mantém-se com uma equipe coesa, possuindo uma postura auxiliar de formação e informação, através da qual, educadores, funcionários, pais e educandos, relacionam-se e interagem buscando os mesmos objetivos.

Uma proposta de gestão, como sistema organizacional, onde as partes e o todo são uníssonos naquilo a que se propõem, oportuniza aos educadores que estimulem em seus educandos, a curiosidade, a vontade de descobrir e aprender, a fim de agirem como seres humanos plenos, cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres.

Esta proposta será viável se houver gestores que acreditem ser necessário mudarem o atual sistema educacional e partir para a formação de um grupo que participe, estude e sonhe junto um projeto de ensino voltado ao social. Este gestor deve ser um líder, competente profissional e com experiência docente, para conquistar a confiança da comunidade educativa,

criando um ambiente receptivo, aglutinando o comprometimento de todos de forma que as decisões sejam construídas e gerenciadas na própria instituição, fortalecendo sua autonomia e fixando sua estrutura de ser o eixo central do processo educacional.

A questão participativa ou interativa, precisa mediar à construção de políticas definidas com o comprometimento de todos os segmentos. Entende-se participação como parte, partilhando o poder e as decisões. Nesse sentido, potencializar a coesão do grupo a entender que trabalhar a pluralidade é um dos desafios postos na construção de referenciais que situam cada um dos participantes como autores da história. Muda-se a ótica de ver e ler a realidade que se quer efetivar, pela problematização, estudo, debate, reflexão e ação. Cada integrante da comunidade escolar é um agente de transformação que visa estar engajado nesse novo modelo de gestão, envolvido com a realidade na qual está inserido e atendendo aos critérios exigidos para essa nova forma de ser protagonista da história.

1 HISTÓRICO DO CENTRO SOCIAL MARISTA SANTA MARTA

O Centro Social Marista Santa Marta, fundado em 20 de outubro de 2001, localiza-se na região oeste do município de Santa Maria, junto à comunidade da Nova Santa Marta que possui uma história particular de lutas e resistências. Esta região, uma das mais pobres e vulneráveis do município, originou-se de uma antiga fazenda conhecida como Santa Marta. Sendo fruto de uma ocupação ocorrida em dezembro de 1991, por trinta e quatro famílias sem moradia, articuladas ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN).

Atualmente, a comunidade é composta por cerca de 5.700 famílias, aproximadamente 25.000 pessoas que vivem em condições precárias de moradia, saneamento básico e acesso as demais políticas sociais, como trabalho, saúde, cultura e educação. A Comunidade Nova Santa Marta é formada por 07 Vilas, que são: 18 de Abril, Pôr do Sol, Marista, Núcleo Central, 07 de Dezembro, 10 de Outubro e Alto da Boa Vista.

Entretanto, a realidade da Comunidade Nova Santa Marta após 18 anos mudou, visto que, cerca de 12 anos atrás, apenas uma instituição trabalhava junto a comunidade e, hoje, já são mais de 10 instituições que desenvolvem trabalhos no bairro.

Inserido neste contexto de miserabilidade e vulnerabilidade social, o Centro Social Marista Santa Marta tem buscado alternativas para fazer frente a essa realidade, desenvolvendo vários projetos sociais em diferentes frentes de ação. Em consonância com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), na proteção social básica, o Centro Social desenvolve serviços socioeducativos para crianças, adolescentes e jovens, também possui um Centro de Informação e Educação para o trabalho de jovens e adultos e mantém um grupo de convivência para idosos, além de projetos de inclusão produtiva.

Quanto à proteção social especial de média complexidade, desenvolve um trabalho de Orientação Sócio familiar (OASF), Plantão Social e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Nos Centros de Informação e Educação para o trabalho voltado para jovens e adultos, serviço de proteção social básica, o Centro Social, preconiza uma iniciativa pioneira ao que se refere à inclusão digital, através do Projeto Centro Marista de Inclusão Digital (CMID), mantendo um Centro de Recondicionamento de Computadores (CRC), o qual é conveniado com o Governo Federal através do Projeto Computadores para Inclusão da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. O CRC/Santa Marta recebe doações de entidades e pessoas físicas com a finalidade de recondicionar computadores para a instalação de telecentros nas periferias do município de Santa Maria e região, promovendo a iniciação profissional. Além disso, o CMID mantém um telecentro oferecendo gratuitamente acesso a rede mundial de computadores à comunidade da Nova Santa Marta. Disponibiliza ainda, cursos de qualificação profissional à comunidade como: Robótica Livre, Metareciclagem, Meta Arte e Br.Office.

O Centro Social Marista Santa Marta, no intuito de trabalhar em consonância com a lei, visando a excelência e o desenvolvimento da comunidade, vem adequar-se as novas exigências sempre tendo como foco as demandas e necessidades emergentes pela população atendida. Sendo assim, entende-se a importância dos projetos sociais para o desenvolvimento da Nova Santa Marta, possibilitando a transformação social da comunidade.

As iniciativas propostas pela instituição visam à formação integral, oportunizando uma perspectiva de futuro e uma melhoria significativa na atual realidade enfrentada pela comunidade. Através dos projetos sociais é possível realizar este enfrentamento e seguir os sonhos de nosso fundador São Marcelino Champagnat, padre nascido na França, que se tornou conhecido mundialmente por atender aos mais necessitados e aos que eram excluídos da sociedade. A Filosofia Marista oportuniza a todos uma educação voltada aos ensinamentos cristãos e trabalha a cidadania mediada por uma educação de qualidade.

2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

“Quando amamos o que fizemos nada é impossível”

Champagnat

A qualidade na educação, necessariamente voltada para o bem estar individual e coletivo, depende da união, da força e da vontade política dos envolvidos no processo. A construção da qualidade na educação tem como base a concepção do cidadão e da sociedade que queremos. O projeto político-pedagógico é o eixo dessa concepção, do repensar e do fazer conjunto da comunidade escolar. Sob este aspecto, Freire (2003, p.206) afirma que:

[...] as maiores dificuldades na “esquina” da educação da história, a sociedade, apesar de tudo, começa a mudar qualitativamente e as pessoas começam a sentir que os tempos de agora são diferentes dos tempos de antes. Então pelo trabalho social, pelas transformações sociais que a sociedade está experimentando, está vivenciando. [...] as pessoas começam a agarrar sua história com as próprias mãos, e então o papel da educação muda.

O projeto político-pedagógico de uma instituição é um conjunto articulador do todo na instituição e deve ser construído a partir de uma leitura da realidade e definido pela participação efetiva da comunidade escolar, com visão clara de concepções de homem-cidadão, sociedade, currículo, planejamento, ações e inter-relações. Esta é a concepção a ser alcançada na obra Centro Social Marista do Rio Grande do sul (CESMARS). Faz-se necessário ter uma visão de trabalho coordenado para que o grupo fale a mesma linguagem, transparecendo ações integradas e coesas.

Conforme Veiga (1998), construir o projeto político-pedagógico de uma instituição de ensino significa planejar o que temos a intenção de fazer, de realizar. O projeto busca um rumo, uma direção com um compromisso definido coletivamente. Ele deve congrega todos os segmentos, buscando traçar caminhos a

seguir, através do planejamento participativo, definindo claramente sua intencionalidade.

O grande desafio de organizar o Projeto Político - Pedagógico está em estabelecer políticas desejadas de forma participativa, levando em conta a realidade social, os valores éticos e morais, estruturando os espaços de participação, reconhecendo o profissional da educação e que responda às necessidades da comunidade, atenta às peculiaridades histórico-sociais da mesma. Está na construção do projeto político-pedagógico a condição fundamental para que o mesmo torne-se realmente a expressão das convicções, ideais e metas de todos os que fazem parte da instituição. É no funcionamento do Centro Social Marista Santa Marta e, mais especificamente nas atividades dos projetos sociais, que o Projeto Político-Pedagógico se realiza.

O Projeto estrutura-se gradativamente, permeando o cotidiano, modificando sua cultura, ou seja, seu jeito de ser e acontecer. E, quando isso ocorre, todo o ambiente se contagia de entusiasmo, confiança e colaboração, frutos da adesão aos pontos priorizados. Segundo o Projeto Pedagógico Marista, pode-se dizer que a comunidade escolar já tem sua proposta se:

- For concebida e elaborada por toda equipe de educadores do Centro Social Marista Santa Marta, sob a coordenação do diretor e, com a colaboração de todos os envolvidos na vida funcional da instituição: educandos, funcionários, pais, representantes de órgãos, etc.;
- Estiver centrada nos educandos, visando o sucesso do progresso de aprendizagem, de forma que estes permaneçam nos projetos, construam seus conhecimentos e desenvolvam suas habilidades para que adquiram as competências básicas para uma vida plena.
- Buscar fortalecer as relações educacionais com as famílias e articular as atividades das oficinas ao contexto da realidade onde está inserida;
- Favorecer a criação de atividades de estudo e reflexão para a equipe de educadores, fortalecendo o Centro Social enquanto instância de formação em serviço.

Enfim, a proposta do Centro Social Marista é a de ser um espaço preenchido pela utopia daqueles que desejam transformar a realidade das coisas: tornar as pessoas melhores e a sociedade mais justa.

3 CENTRO SOCIAL MARISTA SANTA MARTA

“Para bem educar crianças e jovens é preciso acima de tudo amá-las”

Champagnat

O Centro Social Marista Santa Marta é um sistema organizado num conjunto de funções inter-relacionadas. A direção e a coordenação pedagógica têm papel fundamental nesse sistema, pela posição de liderança e influência que representam no clima de trabalho, nas relações com educadores, educandos e comunidade constituída de uma organização humana estruturada num sistema educacional.

É nesse sentido que se precisa transformar o sistema de autoridade e a distribuição de trabalho. As instituições educativas são produções humanas, sociais e culturais, são formações sociais a partir de uma sociedade e expressando essa sociedade. Nela nascem os questionamentos, as dúvidas, a mobilização para descobrir novas formas para analisar e recriar essa instituição.

A diferença das organizações cujo objetivo é uma produção cifrada e as instituições educativas sociais, é que estas iniciam uma relação social, formam e socializam indivíduos, desempenham papel essencial na regulação social global. De acordo com Butelman, “sua finalidade primordial é colaborar com a manutenção ou renovação das forças vivas da comunidade, permitindo aos seres humanos ser capaz de viver, amar, trabalhar, mudar e talvez, criar o mundo a sua imagem.” (1998, p. 124). São as pessoas, as práticas humanas que geram, reproduzem e transformam as instituições.

A instituição representa uma estrutura social de valores e significações, determinando as funções das pessoas em relação a si mesmas e à sociedade. Os princípios e valores que fundamentam essa instituição devem ser traduzidos em projetos e ações impulsionadas e sustentadas pelo coletivo.

E, isso ocorre quando o grupo se propõe a inovar sua proposta, tenta tornar reais os fins declarados pela organização. Segundo Butelman (1998, p. 195)

A desorganização, a ansiedade, os temores que provoca a audácia da inovação se ampliam porque, no imaginário grupal dos que levam adiante o projeto e no imaginário-comunitário dos que o observam, essa audácia fica ligada à história e ao destino de outras audácias, e, por isso, se constituem em ativador de uma dramática em que a inovação particular serve como um sonho de inocente roupagem.

Os gestores do Centro Social Marista Santa Marta percebem que a instituição não pode ficar fora da realidade. Os educandos clamam por mudança no processo ensino-aprendizagem, os pais sentem a necessidade de que alguma coisa seja feita, os educadores verificam que há urgência em efetivar mudanças.

A evolução e as mudanças de conceitos e paradigmas que ocorrem no mundo influenciam o desejo de buscar a inovação e a melhoria na área de ensino. Devem-se rever conceitos, métodos e revelar claramente a missão a que se propõe. Nessa construção, enfrenta-se um desafio de mudanças e transformações, tanto na forma que se organiza o trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados. A proposta pedagógica é um veículo para as inovações e que todos da comunidade escolar (institucional) devem acreditar e realizar.

O Centro Social Marista Santa Marta necessita fortalecer sua gestão, para que aconteça a verdadeira democratização, garantindo o acesso e a permanência de todos que buscam o saber e a cultura universal, de forma elaborada e sistematizada.

Entende-se a instituição educacional como parte da sociedade civil, que apresenta um espaço onde se confrontam diversos interesses sociais. Isso se relaciona com o que Gadotti (1995) afirma: “Há existência de um espaço político-pedagógico a ser preenchido, principalmente pela ação consciente de educadores e administradores comprometidos com o processo de transformações sociais que atendam às necessidades de toda sociedade”.

Deve-se também pressupor a busca de soluções reais e viáveis, que necessariamente transformam os atuais objetivos, ações e práticas educacionais.

Gandin (1995, p.62) considera que “a falta de consciência política dos educadores persistirá enquanto, como grupo, não formos capazes de propor características e amplas opções fundamentadas teoricamente, para a sociedade cuja construção possamos nos engajar [...]”. A qualidade na educação, necessariamente

voltada para o bem estar individual e coletivo, depende da união, da força e da vontade política dos envolvidos no processo.

Portanto, a construção da qualidade na educação tem como base à concepção de cidadão e da sociedade que queremos. Tal abordagem tem sido sugerida pela Revista de Educação que visa esse novo paradigma do século XXI, o sujeito como agente de transformação construindo sua própria história.

Reorganizar uma instituição de ensino requer um trabalho conjunto, solidário, onde cada um faça sua parte e ao mesmo tempo reparta com os outros sua essência pessoal, pois essa agrega valores à medida que se solidariza com os outros. Butelman sugere que:

[...] não esqueçamos que as instituições de ensino são os espaços institucionalizados da formação; são, em definitivo, os lugares onde se supõe que devamos tornar-nos como o mundo social nos aceite, mas também são os espaços onde o conhecimento pode despertar nosso desejo de mudar o mundo social e fazê-lo à semelhança de nossa utopia (1998, p.197).

O principal papel de uma instituição é satisfazer as necessidades da sociedade na qual está inserida, ou seja, sua sobrevivência está intimamente ligada ao atendimento das necessidades das pessoas dessa sociedade. É a partir do interior desta que se pode construir uma educação moderna, capaz não só de acompanhar as mudanças sociais, como ser um novo modelo de sociedade democrática. A construção e execução da proposta político-pedagógica envolvem todos, com o objetivo de orientar a prática institucional buscando uma educação democrática e de qualidade.

Tendo em vista essa nova forma de educação os Centros Sociais Maristas por serem organizações vivas desse processo, caracterizadas por uma rede de relações entre todos os que nela atuam ou, que nela interferem direta, ou indiretamente, tem uma direção que demanda um novo enfoque de organização. E, é esta necessidade que o gestor deve representar, ou seja, uma gestão voltada para o trabalho em equipe, com o fim de atender os excluídos e os que estão à margem da sociedade, buscando transformar a realidade destas pessoas.

Sendo assim, a Província Marista do Rio Grande do Sul, preocupada com essa situação em muitas cidades, realiza a opção de ser filantrópica nos locais onde há uma extrema pobreza, priorizando nestas áreas, atendimento e ações voltadas aos que necessitam. Em seus documentos institucionais encontra-se a declaração de tal resolução esclarecendo que:

[...] a Província teve a possibilidade de escolher: **filantropia, sim ou não**. Escolheu sim. Após esta escolha, a aplicação dos 20% no social não é mais opção e sim obrigação. Quando se fala em valores aplicados no custeio das obras, alguns Irmãos não sabem da onde vem este valor e porque ele tem este montante. São os 20% sobre a receita e, isto realmente é um valor significativo. (ORLANDI, 2007, p.73)

A adaptação legal da entidade, estabelecida pelo Governo conforme previa a lei 8.212/91, não foi fácil, mas mesmo com dificuldades, os maristas deram início a tal processo e a positivaram, a fim de continuarem recebendo os benefícios nela previstos.

A abertura dos Centros Sociais e o trabalho na periferia das cidades do RS, além de causarem problemas estruturais à entidade, também provocaram críticas de alguns religiosos que percebiam tais iniciativas realizadas no “meio dos pobres”, como uma manifestação política de esquerda, despertando sentimento de medo, vindos de experiências da década de 60 e do ‘comunismo’. Esse medo “difundido dentro da instituição católica, de alguma forma, foi obstáculo para que o processo de renovação caminhasse de forma mais efetiva”. O desejo de maior participação dos jovens no processo político do país era considerado, com frequência, como “subversão da ordem estabelecida”.

A mudança na legislação, na década de 90, provocou situações adversas no subcampo marista, pois não só provocou reestruturação na parte administrativa, econômica, como também no *habitus* religioso, levando os maristas a iniciarem uma nova etapa organizacional, onde o espaço dos Centros Sociais estava garantido, seja por opção dos próprios maristas, ou por imposição da legislação que regula entidades filantrópicas.

A Lei 8.742 Orgânica da Assistência Social está em discussão desde 2008, que trata da certificação e isenção de tributos para as entidades filantrópicas. O

ponto a destacar é a transferência da responsabilidade em conceder e renovar os certificados das entidades aos Ministérios da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social. Atualmente, o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) tem essa finalidade. Em 30/11/2009, a PL foi sancionada pelo Presidente da República, como Lei 12.101 que prevê nova regulamentação para entidades filantrópicas que se caracteriza principalmente pela tipificação de trabalho que cada obra irá focar, os recursos da filantropia e, como a LDB (Lei de diretrizes) prevê no artigo 34 § 2º, preconiza a implantação do ensino de turno integral visando uma educação de qualidade.

A educação Marista assume a configuração de uma educação holística, ou seja, de uma **educação integral**, elaborada a partir de uma visão cristã da pessoa humana, de modo a educá-la na e para a solidariedade, formando agentes de transformação social e encorajando-os a assumirem responsabilidades pelo futuro da humanidade. É comprometida com o percurso da formação humana e da evangelização como centro do processo educativo que visa à formação cristã e cidadã, cultivando valores como justiça social, solidariedade, responsabilidade, ética e protagonismo na construção de uma humanidade nova.

Uma educação de qualidade exerce uma função social insubstituível e inestimável. Sua função pedagógica é de uma educação transformadora que, de forma contínua conscientiza o entendimento que a mesma exerce para uma melhoria significativa no modo de vida de cada um, e a perspectiva de um futuro promissor. Ela é uma das mais importantes instituições da sociedade e cada indivíduo tem o direito de participar e de ali formar-se como cidadão consciente e crítico. É um espaço constituído por várias dimensões entrelaçadas: pedagógica, política, social, cultural, administrativa e humana.

Entende-se por dimensão pedagógica o processo de ensino e de aprendizagem com todas as variáveis que o constitui. A dimensão administrativa envolve as questões de infraestrutura e de pessoal. Na política estão as relações de poder e o processo decisório. No social, a relação com a comunidade escolar: relação entre educadores, educandos e funcionários, pais e moradores da comunidade local, relação com órgãos públicos e particulares de educação e com a sociedade em geral. No campo cultural estão as raízes e vivências que conferem

uma identidade social e cultural como tradições, crenças, hábitos e costumes. Na dimensão humana temos os sentimentos, desejos, dificuldades pessoais, conceitos e preconceitos.

Essas dimensões estão em permanente movimento e influências mútuas. Cabe a educação de turno integral cuidar da formação das crianças e jovens, desenvolvendo o senso crítico, a capacidade de julgar, à vontade, os comportamentos, a visão de mundo, a compreensão de amizade entre as pessoas. Como instituição social deve possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais, bem como proporcionar a apropriação do conhecimento elaborado.

O mundo está em constante transformação e necessita-se humanizar a cultura, resgatar a esperança e a alegria de agir, iluminada por valores objetivos de uma vida humana, em ações que se realiza como pessoa. Vivenciar o ambiente escolar como espaço aberto para o novo, onde se experimenta a descoberta e a construção do conhecimento, buscando respostas às inquietações dos educandos.

3.1 A tarefa de educar para a transformação

Educar bem e não simplesmente educar, é o grande desafio nesse novo milênio. A realização da pessoa humana e o progresso da civilização dependem da capacidade de aprender, de criar e de inovar. Nenhuma sociedade é grande se não conseguiu ser grande na área educacional, se não deixou um legado de realizações técnicas, artísticas e científicas resultante de um saber adquirido ou transmitido. É preciso reciclar-se, atualizar-se constantemente, pois mais importante do que saber muita ou pouca coisa é ter disposição e disciplina para continuar a investir sempre na educação.

A educação mudou, e os educandos, também. Eles são mais curiosos, menos ingênuos e questionam constantemente, o que os leva a criarem um percurso próprio na aquisição do conhecimento e a construírem seus próprios conceitos. Com isso, torna-se necessário que se crie uma nova forma de ensinar, através de oficinas ofertadas de acordo com a aptidão de cada um, sendo que eles próprios tornam-se os “agentes de transformação”. Nesse novo jeito de ensinar e de reformular conceitos tem-se como resultado educandos que realmente entendem e aprendem pelo domínio e aplicabilidade do conhecimento.

A educação está em pleno momento de transformação, muitos educadores também seguem esse caminho, com respaldo em estudo, leitura, planejamento e trabalho coletivo. Quanto mais o educador discutir e debater com seus colegas o que acontece em suas oficinas, mais condição terá de lidar com situações inesperadas do cotidiano.

Quando se fala em formação continuada tem que se ter presente o caráter permanente para que sua finalidade seja atingida, na capacitação e na eficiência do trabalho do educador. Esse é um processo lento e gradual, de longo prazo. A passagem de uma didática centrada na transmissão do conhecimento para outra baseada na sua construção não acontece de um dia para outro. É importante formar um grupo de estudo para que os educadores apoiem-se entre si e persistirem nesse longo trajeto de aprender sempre.

Somente a partir da compreensão do sujeito e de sua complexidade é que se saberá lidar com atitudes, comportamentos, valores, formas de participação, conhecimentos e experiências distintas e poder-se-á, então, estimular o desejo de participação, a ampliação da responsabilidade, o respeito mútuo, a cooperação, a solidariedade, os limites e normas para uma boa convivência social, contribuindo assim para a construção de uma sociedade onde os valores éticos, morais e culturais sejam preservados ou promovidos.

3.2 Educar para a cidadania valorizando a diversidade

Educar para a cidadania é construir uma sociedade mais harmoniosa para a família. A falta de cidadania está no desemprego, na violência, nos salários exploratórios dos seres humanos. Dimenstein (2000, p. 11) considera que “educar para a cidadania significa preparar nossos jovens para participar na construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária e criar capital social [...]”

É fundamental que o educador perceba que sua oficina seja projetada para o educando criando um espaço social que permita as relações interpessoais e possibilite o exercício da cidadania. O papel do educador é essencial para as aprendizagens relativas à independência e cooperação, promovendo práticas de convivência de forma harmoniosa.

Para exercitar a cidadania é preciso encorajar os educandos a se expressarem, tanto escrito quanto oralmente, e a ouvirem, pois ouvir é condição

básica para compreender, conviver e compartilhar, ajudando-os a ser realmente um grupo. Valorizar as qualidades de cada um reconhecendo-as publicamente, destacando algo de cada um, delegando-lhes tarefas para que ajam com responsabilidade e autonomia, exercitando a tomada de decisões em situações que assim a exijam. Analisar os erros, tanto dos educandos quanto do educador, de modo a evidenciar que errar faz parte da vida humana e reconhecer isso é crescer como pessoa.

Cada oficina como: Dança, Teatro, Percussão, Coral, Proteção em Cena, Mãos Dadas, Informática e Grupo de Convivência de idosos deve ser vista e entendida como espaço social onde o educador deve procurar aprender a viver em cooperação e saber lidar com os conflitos, negociando soluções que atendam às necessidades do indivíduo e do grupo. O conflito pode ser um fator positivo quando se procura superar impasses e busca-se encontrar soluções através do dialogo que é um instrumento para prevenir e superar conflitos. O dialogo deve levar à busca de acordos entre as partes, o que significa saber fazer concessões, recuar, tolerar. Para pensar e falar em cidadania é preciso oportunizar desde cedo, situações em que as crianças negociem nas diferenças chegando a fazer acordos por consenso, nunca por omissão.

O educador atual é um mediador entre os educandos, ajudando-os a encontrar o ponto de equilíbrio necessário ao convívio saudável. Deve lembrar sempre da grande importância de trabalhar em grupo, evidenciando os êxitos de cada um e de todos, pois assim estará efetivamente contribuindo para a formação da cidadania tanto em sua oficina como para seu próprio crescimento pessoal e profissional.

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 2010

Projetos do Centro Social brilhando na Feira do Livro 2010 de Santa Maria

O Centro Social fez maior sucesso na Feira do Livro de Santa Maria 2010, no último dia 30, o Projeto Dança da Educadora Gabriele apresentou uma coreografia contemporânea que misturou jazz e ballet com música do Cirque du Soleil, havia centenas de pessoas ficaram encantadas com a apresentação das dançarinas, e o Projeto Teatro da Educadora Ana Patricia apresentou uma peça teatral adaptada de "Patati Patata" sob título de "Teco Terereco Teco" fazendo com que o público de crianças e adultos desse muitas gargalhadas.



Figura 1: Projetos do Centro Social Marista brilhando na Feira do Livro.

A Razão de Ler A RAZÃO Terça-feira, 24 de agosto de 2010

Gurizada mostra talento no Santa Marta

Juliana Vargas/Especial A Razão

A 2ª edição do show de talentos do Centro Social Marista Santa Marta deu mais uma mostra da criatividade de professores e alunos dos projetos. No último dia 13, subiram ao palco o projeto Teatro que apresentou a comédia "Piadas das Vêias", arrancando inúmeras gargalhadas do público presente.

O projeto Dança apresentou coreografias inspiradas na Copa do Mundo e os pequeninos que integram o projeto Proteção em Cena interpretaram com gestos a música "Faz um milagre em mim".

O som que embalou a tarde ficou por conta do projeto Coral Vidas em Canto com Descobridor dos 7 mares (Tim Maia) e Hey Jude (The Beatles) e o projeto Percussão Som da Vida com "Funk Carioca", que a pedido da platéia concedeu um bis no final do show.



Os alunos Lucas Santos interpretando "Florisbela" e Gabriel de Oliveira interpretando "Carmélia"

Mateada e mostra

Neste final de semana, o pátio serviu de cenário para a realização da mateada com a mostra pedagógica dos projetos do Centro Social e da Escola Marista Santa Marta, que foram desenvolvidos no primeiro semestre. Na tarde de sábado, além de apresentações artísticas como o Coral Vidas em canto, o projeto Percussão Som da Vida, houve mostra do artesanato confeccionado pelo CMID (Centro Marista de Inclusão Digital), o brechô do projeto mãos Dadas e o projeto Teatro com poesias escritas pelos alunos.

Figura 2: Talentos do Santa Marta.

Uma educação para a construção e exercício da cidadania deve ter a coerência entre o que foi estabelecido e a ação educativa. Se quisermos que nossos educandos sejam participativos, éticos, críticos, solidários, autônomos, responsáveis e afetivos, devemos agir da mesma forma. E que cada um sinta-se parte desse processo e descubra o talento existente em seu interior e desperte a criatividade.

3.3 Dimensão Política e Pedagógica

"A educação é para a criança o que o cultivo é para o solo. Por melhor que seja um terreno se permanecer inculto não produzirá senão espinhos da mesma forma, por melhores que sejam as disposições de uma criança se lhe faltar educação crescerá sem virtudes e sua existência será nula para o bem".

Champagnat

O Centro Social Marista Santa Marta tem a missão de conduzir o indivíduo ao amadurecimento de suas capacidades, de saber escolher, de modo autônomo, entre várias alternativas, a que melhor lhe convém, essa é uma das formas de liberdade, o que transforma o homem num ser livre e responsável.

Educar para a liberdade é uma função política primordial, pois dessa forma estar-se-á atuando como uma entidade transformadora do indivíduo, centrando-se na formação de indivíduos conscientes, críticos e éticos. Fala-se da ética como modo de relacionamento consigo mesmo e com os outros, um indivíduo cidadão, capaz de ser agente transformador de sua realidade pessoal e social.

Nos últimos anos, a educação vem a reboque da evolução da sociedade, correndo atrás da revolução tecnológica para se dizer moderna. É preciso enfatizar, antes de qualquer coisa, que a educação é formadora de homens, de cidadãos capazes de compreender um mundo cada vez mais pluralista e de seu papel político-social dentro dele. A instituição de ensino deve almejar a formação integral da pessoa, sendo capaz de ser, fazer e conviver como ser único, para expandir seu universo e não afunilar possibilidades.

Cabe a nova forma de educação ser o núcleo corajoso capaz de propor e desafiar, articular questões para uma mudança nos padrões atitudinais e comportamentais, tanto no âmbito individual quanto coletivo. O despertar do indivíduo para que não se deixe escravizar ou seduzir pelos poderes, pelas imagens, pela mídia, enfim, não conceber sua história como fato imutável e que deve ser repetido. Ver o passado e o presente como trajeto já percorrido e, a partir deles redirecionar suas metas, redescobrir verdades e possibilitar uma reconstrução histórico-político-cultural e crítica.

O Centro Social Marista Santa Marta quando fala em homem crítico, sujeito, cidadão, está dando a dimensão política à educação. O sujeito-político integrado ao mundo, a partir de um ideal democrático, é aquele que participa e se envolve responsabilmente, que faz escolhas livres frente aos desafios, que sabe dizer não à homogeneidade de massa, que se torna sujeito da política e não para ela.

A educação não formal gera o desenvolvimento de um povo, se estiver relacionada com a vida, com as necessidades da população. Os educadores devem lutar para que os educandos se apropriem dos conhecimentos acumulados

historicamente pela humanidade para que, independente da classe social a que pertençam, não só compreendam a sociedade em que vivem, mas que possam participar como sujeitos conscientes das próprias transformações das condições sociais de sua existência.

3.4 O Papel da Família

A família é uma instituição organizada que dá sentido às relações de seus integrantes. Serve de suporte para a subsistência física e emocional, formando a identidade de seus membros e inserindo-os na sociedade em que vivem, sendo transmissora da cultura de uma raça ou de um povo.

As rápidas transformações sociais, principalmente econômicas, mudaram o modelo de organização familiar fazendo com que os pais cada vez mais cedo, deleguem a educação de seus filhos a outras instituições, confiando mais nos profissionais que trabalham nessas organizações.

A estrutura familiar foi alterada, ela já não representa com tanta força aquela base organizacional e hierarquizada com que fomos acostumados, visto os altos índices de pais separados, de mães que sustentam economicamente o lar e a educação dos filhos isso gerou os novos arranjos familiares.

A instituição de ensino é a primeira instituição que a criança chega ao sair de seu âmbito familiar. É a primeira ruptura, o desprendimento para conhecer e vivenciar outra cultura. Com maior ou menor intensidade, essa separação do lar irá provocar expectativas ansiedade, desejos. A família é uma identificação, uma parceria, uma busca de que suas expectativas correspondam à realidade atual.

Ao Centro Social Marista Santa Marta cabe criar vínculos com a família. O período em que a criança estiver na instituição deve ser entendido como um trabalho junto às famílias onde, em encontros previamente estabelecidos, possam ouvir as expectativas dos pais, avaliar os primeiros contatos família – instituição - criança e, principalmente, deixar claro os objetivos que deseja atingir, projetando a família como parceira no processo da educação.

É importante ter os pais como parceiros nesse processo, não como meros espectadores, mas como pessoas que participam ativamente. O Centro Social deve

organizar encontros e trabalhar com a família usando o mesmo princípio da participação democrática que norteia o trabalho da instituição. Nóvoa (1999, p. 27) corrobora essa ideia que “devem criar condições propícias a uma colaboração das famílias na vida escolar”. A participação dos pais encontra legitimidade na dimensão social e política da instituição quando são parceiros nessa caminhada.

3.5 Relações Centro Social-Família

Os pais esperam muito da instituição, os educadores sempre dizem que a família deve caminhar junto, porém, essa transformação é muito lenta comparando com as mudanças na sociedade e nas famílias.

A instituição deve ser um lugar de aprendizagem comprometida com o nosso tempo, um ambiente motivador, alegre e feliz, onde as relações aflorem para um fazer pedagógico mais realizador para os educadores e educandos.

A educação é um processo complexo e não pode prescindir da família por ser um sistema de relações onde há afeto, intimidade. Na família somos aceitos, reconhecidos e é onde se desenvolve basicamente nossa personalidade.

Quando falamos em família logo vêm às figuras de pai e mãe como os pilares dessa organização. Porém, nos últimos anos esses princípios e valores foram muito alterados. Os pais atualmente não têm mais aquele modelo herdado pelos nossos avós, de respeito irrestrito e autoridade inabalável, ao contrário são mais inseguros, demonstram mais seus medos, querem ser mais amigos dos filhos numa relação igualitária.

O lar, como ambiente acolhedor, é o lugar onde a pessoa se sente bem, protegida, amparada. Na construção da família, atualmente, o fator econômico, a sobrevivência, falam alto no papel do pai e da mãe. Educar para uma liberdade responsável é a principal função com os filhos, visto que, a partir dela é que se adquire coerência, solidariedade e espírito crítico, ou seja, os valores convertidos através do diálogo, do compromisso e do amor.

Não há receitas nem cursos de “como ser pai ou mãe”, estes precisam aprender com o dia-a-dia, com os fatos que determinam uma postura. Nesta época em que a família se vê bombardeada por informações, onde os meios de comunicações, especialmente televisão e internet instalam-se nas residências e já fazem parte da família, é preciso filtrar as informações, conversar com os filhos

sobre elas, analisando-as no seu contexto e vendo o que realmente estão transmitindo, que ideias estão querendo nos passar.

Muitas vezes, ficamos orgulhosos em ver as habilidades das crianças e jovens, especialmente em sites e programas de informática e não refletimos com eles a quem ou a quem servem essas informações, essa manipulação de opiniões. Esse tipo de reflexão, além de alertá-los sobre uma realidade consumista, ajuda-os a exercitar o pensamento, a desenvolver ideias próprias e não só a aceitar as que recebem prontas. Esse papel é fundamental para o desenvolvimento da criticidade responsável, com uma análise mais profunda e não a crítica pela crítica.

3.6 A Presença da família

Sabe-se que as atribuições do mundo atual fazem com que as pessoas, especialmente os pais ou os responsáveis pelo sustento e subsistência da família, vejam-se obrigados a cumprir horários rígidos de um ou mais locais de trabalho. Porém, é imprescindível a presença familiar na vida da criança ou jovem para que este atinja sucesso na vida, tanto no aprendizado quanto nas relações. A importância que os pais dão ao que seus filhos fazem influi muito na valorização das novas aprendizagens, bem como o gosto por aprender coisas novas e que sejam do interesse de cada educando. A valorização que a família dá aos novos conhecimentos adquiridos é um grande fator motivador ao aprendizado.

Portanto, os pais devem evitar desvalorizar ou criticar os saberes evidenciados pelos filhos, isso lhes diminui fazendo com que tenham maiores dificuldades frente à vida. Procurar juntos avaliarem determinada situação é a melhor alternativa, principalmente porque demonstra o carinho e o interesse dos pais. Cabe a eles colaborarem para um clima de amizade e respeito entre família-educando-educador, ajudando a instituição na sua missão de educar para a formação da personalidade do educando.

3.7 O Educador e as relações no ambiente educacional

Uma das grandes preocupações no Centro Social Marista Santa Marta deve ser o corpo docente, no sentido de que, além da habilitação necessária, sejam profissionais conscientes e comprometidos, que continuem buscando o próprio aperfeiçoamento humano e técnico-pedagógico ao longo do processo.

Cabe à direção incentivar, oferecer e até exigir esse aperfeiçoamento e atualização, desafiá-los constantemente a melhorarem suas estratégias de ensino até como motivação.

Para serem parte desse processo democrático, os educadores, antes de tudo, precisam acreditar no projeto a ser desenvolvido e na sua capacidade de executá-lo.

O Centro Social Marista promove o desenvolvimento desse educador enfatizando estudos e debates sobre o desenvolvimento humano, como se processa a aprendizagem, a influência do ambiente sócio – econômico - cultural sobre o ser humano, habilidades nos relacionamentos, na comunicação, na motivação, no trabalho cooperativo, enfim, investir numa formação contínua onde também sejam levadas em consideração às necessidades do corpo docente à medida que esse trabalho se desenvolve.

Ao primar pelo desenvolvimento humano através das relações que se estabelecem nas experiências e no processo de convivência, favorecendo a aquisição de atitudes e valores. “A Pedagogia, diz Butelman (1998, p. 119), deve ajudar o indivíduo a tornar-se autônomo, a pensar em si próprio, a desenvolver ao máximo sua capacidade de reflexão, suas características diferenciadas”.

A falta de consciência da missão do educador gera fatos e conseqüências que podem ser desastrosas principalmente nas relações que se estabelecem em sala de aula quando interagem as variáveis emocionais e cognitivas.

Um educador que projeta confiança nas possibilidades de seus educandos, que compreende suas limitações, que os trata com respeito e dignidade, possibilitará a esse ser humano fortalecer seu autoconceito, sua autoestima, de forma que acredite em suas capacidades promovendo seu crescimento moral, afetivo e

intelectual. Branden (1998, p.15) estabelece que “nosso autoconceito determina nosso destino, isto é, a visão mais profunda de nós mesmos influencia todas as nossas escolhas significativas e todas as decisões e, portanto determina o tipo de vida que criamos para nós”. Paulo Freire ainda salienta:

A Práxis como exercício pedagógico permite ao sujeito, a partilha dela. Existem dificuldades, mas é preciso olhá-las de frente e vencê-las como um gladiador o faria na arena diante das feras. As feras do cotidiano estão e continuarão aí soltas, mas há que vencê-las. (1997, p.67).

A tarefa de educar é formar seres humanos capazes de confiar, respeitar, com consciência social. Para isso acontecer é preciso contar com educadores qualificados e valorizados, tanto tecnicamente como emocionalmente. Que sintam prazer em possibilitar a aprendizagem através do desenvolvimento de habilidades e competências. Para tanto, a capacitação dos educadores para essa tarefa é o instrumento e o caminho a ser percorrido na realização da tarefa educacional.

O papel do educador é colocar-se junto ao educando, problematizando o mundo real e imaginário, contribuindo para que possa compreendê-lo, crescendo e aprendendo junto com ele. Vasconcellos (2002, p.54) diz que “o educador deve ter uma presença marcante, ser uma forte referência para a coletividade; não é ser tirano nem omissor: é ter proposta e dialogar”.

As relações que se estabelecem no espaço educacional, têm significativas influências na autoestima das pessoas e em especial nos educandos. A instituição social necessita possibilitar o crescimento humano nas relações interpessoais e seu principal papel é satisfazer às necessidades da sociedade na qual está inserida.

Quando se trata de educar, de desenvolver as capacidades do ser humano, é inquestionável considerar a influência do educador que se relaciona de forma afetiva com seus alunos, que tem a perspicácia, a sensibilidade de levar em consideração os diversos fatores que influenciam na aprendizagem e nos relacionamentos.

É tarefa de todo educador, oportunizar trocas interativas no seu fazer pedagógico, estimulando relações de cooperação para que os educandos estabeleçam relações, comparações, assimilações, enriquecendo sua experiência pessoal.

Um educador só contribuirá significativamente para a capacitação de seus educandos vivenciando sua tarefa educacional a partir de um trabalho em equipe oportunizado na instituição e de sua liberdade para refletir sua atividade a partir do respeito por si mesmo e pelo grupo ao qual pertence. “O que o docente é e faz, ensina tanto quanto o que ele diz. Sua paixão pelo saber e seu desejo de que o outro aprenda incidirá tanto como seus aspectos de programação, metodologias e técnicas” (BUTELMAN, 1998, p.125).

O compromisso de todo educador para uma nova forma de educação é a conscientização e o aprimoramento como pessoa e como profissional. É o seu compromisso com a educação e, antes de tudo, com o ser humano. A consciência de seu potencial e de sua importância diante do mundo da educação faz com que o educador acredite na mudança, na transformação de valores, modelos e convicções.

Destaca-se a importância dos educadores que muitas vezes, assumindo como tarefas próprias de seu papel de formador, buscam resgatar em seus educandos o desejo e a realização de um projeto de vida, oportunizando-lhes reflexões e instrumentalizando-os para superar os obstáculos e alcançarem suas metas, indo a busca de seus sonhos para um viver mais autêntico e feliz.

O êxito da educação está centrado nas pessoas que nelas atuam e a instituição tem que investir a partir do desenvolvimento das habilidades e atitudes para ter sucesso nas mudanças e inovações necessárias.

É preciso aprender a conhecer, despertar o prazer de compreender, de descobrir, de construir, de reconstruir o conhecimento. Trabalhar a questão da curiosidade desenvolvendo uma cultura geral. O educando necessita de uma visão de mundo onde possa fazer uma leitura interpretativa dos fatos e das relações.

3.8 O educador com perspectiva no futuro

A formação dos educadores e a eficácia das metodologias pedagógicas estão no centro das preocupações daqueles que se dedicam à reflexão e a melhoria da

qualidade do ensino. É preciso vislumbrar as modificações necessárias também na formação do profissional e no mercado de trabalho.

O educador tem que ser um facilitador do conhecimento e que domine as técnicas de motivação. O aprendizado há muito tempo não é mais um discurso unilateral, o educador não é mais o dono da verdade. Ele deve ter logicamente, mais domínio da disciplina que o educando e saber lidar com as formas de divulgação, lembrando que as ferramentas do mercado como a internet, por exemplo, são amplamente dominadas pela maioria deles.

Poucas profissões têm sido objeto de tantas exigências e depositária de enormes responsabilidades como a educação. É preciso repensar o ambiente da educação, pois não há mais espaço para aquele modelo tradicional onde o educador expõe e o educando houve passivamente.

Nunca em toda história as informações e produtos circularam com tanta rapidez. Os novos meios de comunicação, especialmente a internet, fizeram cair às barreiras fronteiriças do mundo e qualquer cidadão hoje acessa jornais, museus, bibliotecas, enfim, o que se possa imaginar está ali. Isso democratizou o saber e facilitou o progresso individual. A tecnologia criou novos hábitos e padrões de comportamento. Hoje, o profissional que não se mantém atualizado com sistemas e tecnologias, estará em pouco tempo defasado. O profissional do futuro deve adotar o hábito da aprendizagem permanente, continuada, capaz de acompanhar a evolução e as transformações do mercado. Essa postura não é mais restrita a área das ciências, aos pesquisadores, aos pedagogos, agora é uma exigência para qualquer trabalhador. Dimenstein (2000, p. 7) nos diz que “o papel do educador é estimular e administrar a curiosidade” e que “na era da informação, o aprendiz do futuro é o aprendiz permanente”.

A educação meramente informativa perdeu seu lugar no mundo das informações on-line, a presença do educador não é mais fundamental para ter acesso a elas. Educar hoje exige um novo olhar sobre o papel da educação e seus educadores, educar exige diálogo, mediação, ponderação que se verifica em ambiente de trocas humanas dos saberes. Há necessidade urgente de dar ênfase na construção das habilidades onde é fundamental a presença do educador.

Essas transformações têm que fazer repensar o papel da educação para os próximos anos, “precisamos preparar a próxima geração para ajudar a criar uma sociedade civil responsável e solidária, que exerça plenamente a cidadania” (DIMENSTEIN, 2000, p. 11).

Educar pessoas capazes de compartilhar o saber e, ao mesmo tempo, construí-lo coletivamente. Esse desafio exige do educador abrir mão do saber cumulativo que tem tornado a escola obsoleta.

Outro desafio é colocar a educação a serviço do projeto de uma sociedade que não aceite tiranias ideológicas e econômicas, repensando os mecanismos de poder no processo educacional. A educação deve abrir espaço onde se ganhe gosto pela democracia, onde se aprenda tolerância em relação às diferenças, onde a interação e inserção sejam para construir um mundo melhor.

Na educação do futuro o ensino será centrado na condição humana, a partir de reflexões e questionamentos da posição do homem no mundo. Para Morin (2000, p. 51).

Somos originários do cosmos, da natureza, da vida, mas, devido à própria humanidade, à nossa cultura, à nossa mente, à nossa consciência, tornamo-nos estranhos a esse cosmos, que nos parece secretamente íntimo. Desenvolvemo-nos além do mundo físico e vivo. É neste “além” que tem lugar a plenitude da humanidade

Entender o homem como um ser biológico, singular na anatomia e fisiologia, que evolui através da cultura e do conhecimento adquirido.

A busca de um futuro melhor deve partir do passado e do presente, estabelecendo elos que projetem aspirações e esforços para alcançá-los.

Mestre será aquele que problematizar as questões do cotidiano, buscando a construção do raciocínio e das probabilidades, nunca como verdade final e sim abrindo possibilidades de ações e transformações.

Os educadores são imprescindíveis na construção de um espaço de múltiplos saberes e transformação de alunos em pessoas capazes de estabelecer rupturas e ousadias, que se disponha a correr riscos para trilhar esse novo caminho.

O educador escolheu ensinar e deve ensinar a escolher, isso é liberdade é plantar valores, é respeito ao outro, é solidariedade, é vontade de construir um

mundo melhor. Mostrar ao educando que suas escolhas e o uso de sua liberdade serão seus atos e ele propriamente no futuro. Dizer que ele pode sim escolher uma vida diferente da violência, das drogas, que ele pode construir sua identidade optando por uma vida digna, plena e espiritualizada.

3.9 Relações de poder institucional

Pensar que o poder pode tornar quem o tem mais forte, mas que ele também é muito frágil e pode ser perdido a qualquer momento, devendo seu detentor ter “braço-forte” para lidar com os que o cercam. Quem tem essa ideia de poder e usufrui disso, não quer perdê-lo, ao contrário, quer mantê-lo e se possível aumentá-lo. Isso dá status.

Nas instituições de ensino essa relação de poder deve ser pensada para que não se torne maior que a finalidade educativa. O poder transferido ou herdado gera muitos conflitos nas relações. É preciso conquistar a legitimidade de seu poder pela competência profissional técnica e nos relacionamentos.

Alguém para exercer o poder, num processo de gestão educacional democrático, deve ter um carisma próprio, que inspire confiança e não vise a benefícios pessoais. O poder não pode ser imposto, deve ser assimilado por quem o detém e principalmente pelos que o cercam e partilham dos mesmos objetivos institucionais. O reconhecimento do poder é mais importante que sua imposição e é uma tarefa diária fazer uso do mesmo e manter as relações sadias no ambiente educacional, buscando uma harmonia entre as pessoas, pois todas são importantes na organização.

É preciso reconhecer a existência e a necessidade do poder, ele existe e flui naturalmente nas relações humanas. A questão não é negá-lo e sim discutir sua forma de exercício, principalmente tendo uma prática de mudança em relação a uma educação alienada onde a força do poder garante a reprodução do sistema. Esse tipo de poder é que não serve ser repensada, renovada, com bases nas relações mais horizontais onde o poder é apenas mais um serviço necessário e útil à instituição.

3.10 A influência dos meios de comunicação

Os meios de comunicação exercem poderosa influência na nossa cultura desempenhando importante papel educativo, transformando-se na prática. São processos de educação informal, pois ensinam de forma atraente e voluntária.

Não podemos ignorá-los ou considerá-los inimigos, porque eles têm a função lúdica, de organização da compreensão do mundo e das atitudes, Sendo eles utilizados como uma ferramenta pedagógica torna-se um aliado na motivação do conteúdo de ensino ou, como ponto de partida diante de um assunto a ser estudado. Combinar as produções escritas com as novas produções audiovisuais, principalmente em vídeos, por exemplo.

As instituições de ensino devem preocupar-se não só com os meios tecnológicos, mas também com a comunicação como um instrumento necessário ao processo mais amplo e que envolve as relações interpessoais entre a direção, os educadores, os educandos, os funcionários e as famílias, desenvolvendo processos menos autoritários e mais participativos.

No seu projeto educativo a instituição deve considerar a questão dos meios e da comunicação propriamente dita, como parte do processo educacional integral do novo educando - cidadão, visando à construção de uma sociedade realmente democrática.

A informação se generalizou, hoje ela está amplamente acessível. Entretanto, a manipulação dos meios informativos vai depender dos educadores e dos fins para os quais o utilizarem, considerando-os como uma ferramenta a favor do conhecimento. Por isso, necessita-se ter um projeto de transformação, mobilização, gestão e integração bastante conciso e eficiente.

4 GESTÃO EDUCACIONAL

A atual legislação educacional brasileira enfatiza em seus princípios e fins a questão da gestão democrática como uma das formas de gerir as instituições de ensino. Essa inovação oportunizou a reflexão e o repensar sobre a funcionalidade, organização e estrutura da educação. Percebe-se como diferencial nessa nova proposta, a autonomia pedagógica e administrativa, que são implementadas pela gestão participativa.

A concepção mais ampla de gestão educacional envolve aspectos de autonomia política e pedagógica, requerendo necessariamente uma nova organização, concebida em cada instituição de ensino de acordo com seu projeto político-pedagógico.

A ideia de gestão democrática desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como a dimensão política e social, ação para a transformação, globalização, participação e cidadania.

O indicativo para uma gestão democrática é um trabalho coletivo que não é uma meta fácil de atingir. A condução de processos que conduzam a um novo processo decisório responsável e comprometido neste trabalho coletivo, entendida como gestão democrática, poderá ser um dos caminhos para que a escola se insira num processo pedagógico eficiente orientado para a qualidade da educação desejada por todos.

Com a participação de todos os seguimentos, poderá recuperar de fato sua autonomia e o sentido educativo, do projeto político-pedagógico que é a chave da gestão educacional. Numa gestão participativa é previsto o envolvimento de todos da comunidade escolar nas decisões com a competência para agir.

Buscam-se informações em gestão educacional dentro de um processo democrático e participativo, articulado com a comunidade escolar, viabilizando um comprometimento de todos no processo educativo.

4.1 A importância da Equipe Diretiva

Para que a instituição desenvolva um processo participativo e práticas democráticas, é fundamental uma nova postura de equipe diretiva. Ser uma equipe que provoque reflexões e ações, que tire as pessoas do comodismo e do marasmo e, principalmente, demonstre confiança no grupo, que aposte num trabalho organizado e coeso.

Estabelecer um clima de confiança de forma que as pessoas entendam que, em muitas situações, essa equipe precisará tomar decisões e assumir responsabilidades que a organização hierárquica exige, mesmo que depois venha discuti-las com o grupo. Jamais ser indefinida, isso só causaria insegurança e incertezas na instituição. Criar um clima de confiança também significa ser ética, acreditando no diálogo como dissipador de dúvidas, motivador de reflexões, crescimento e mudanças.

A equipe diretiva deve ser estudiosa, ter na fundamentação teórica a base que precisa para ser firme frente aos pais, educandos e comunidade, respaldando o educador quando necessário. Chamar os pais para trabalhar com eles a linha político-pedagógica da instituição. Através de reuniões que podem ser de cunho informativo ou formativo:

- informativo: dar conhecimento aos pais da visão de educação da instituição, dos princípios e objetivos da mesma. Realizar reuniões por oficinas e expor o que se espera dos educandos ao final; quais as características marcantes, metodologia, sistema de avaliação, formas de participação e o que se espera dos pais. Ouvi-los e discutir assuntos de interesses comuns.
- formativo: prever por oficina encontros, em dias e horários previstos no calendário anual da instituição, abordando temas como: infância, adolescência, medos, stress, sexualidade, drogas, relacionamentos, autoestima, enfim, assuntos que podem ser também sugeridos pelos pais que muitas vezes não tem a oportunidade de conversar e debater sobre esses temas, por falta de conhecimento ou de disponibilidade.

Dar apoio às iniciativas do educador fazendo com que este se sinta seguro e sem medo de que um possível erro possa acarretar consequências pessoais. Respalda seu trabalho frente aos pais e a comunidade, tratando internamente os problemas ou equívocos ocorridos. Promover trocas de experiências, saber como o outro educador solucionou um problema, discutir textos específicos, direcionados ao interesse e necessidade dos educadores, o que torna as vivências enriquecedoras, que vão além da elaboração do planejamento. O trabalho pedagógico em grupo sistemático, cria entre a equipe escolar um clima de corresponsabilidade, um compromisso permanente com a qualidade do ensino.



Figura 3: Encontro de famílias dos Educandos.

Oportunizar aos educadores um tempo de cultivo pessoal e de estudo, para fortalecer o ser humano, as relações e o grupo. A própria equipe diretiva deve organizar-se também para um cultivo pessoal, pois precisa recarregar-se e estar unida para enfrentar as dificuldades. Investir no processo de formação do ser humano e na criação de mecanismos de participação da comunidade escolar, superando a fragmentação e apostando no coletivo é o maior desafio de uma equipe diretiva que acredita num processo de gestão democrática. Proporcionar momentos de troca de conhecimentos e trabalhar com situações vivenciadas nas famílias. No

Centro Social Marista Santa Marta essa prática do Encontro com as famílias já existe, ocorrendo encontros mensais, sendo muito marcante na vida dos pais e/ou responsáveis dos educandos atendidos pela instituição. Observa-se na figura 3 o encontro do mês de agosto de 2010.

4.2 Processo de gestão participativa

A gestão passou a ser entendida sob o enfoque da educação emancipadora, na esperança de algo melhor para todos. Para isso, fazem-se necessárias ações partilhadas, conjuntas e solidárias entre as pessoas que formam a comunidade escolar.

Essa nova proposta de reorganização do sistema educacional tem como base a autonomia pedagógica, implementadas pela gestão democrática participativa. A gestão educacional difere, porque abrange a democratização, o projeto político-pedagógico, as relações interpessoais da organização, o entendimento e a participação nas alterações dos processos.

A educação só pode ser compreendida a partir de um contexto histórico, legalmente constituída, devendo-se ampliar sua autonomia, fortalecendo assim a gestão escolar para que aconteça a verdadeira democratização, através de uma transformação interna, superando entraves estruturais que possam impedi-la de realizar plenamente sua função. A gestão demanda da participação ativa de todos para a tomada de decisões no planejamento participativo, abrangendo a dinâmica de interações em decorrência do trabalho como prática social.

Gestão educacional está associada à ideia de democratização do processo pedagógico, entendido como participação de todos nas decisões e na sua efetivação. A gestão deve dar conta de uma visão global, através de seu projeto político-pedagógico. A democratização da gestão escolar ocorre no momento que todos possam viabilizar propostas para que juntos busquem alcançar resultados positivos.

Nóvoa (1999, p. 59) questiona que “a sociologia e a psicologia social têm estudado as organizações, mas que poucos estudos incidiram sobre os estabelecimentos de ensino”. Assim sendo, transpomos para o ambiente escolar as teorias organizacionais produzidas em outras áreas de estudo.

O grande desafio é encontrar saídas criativas, ações práticas que exigem competência dos administradores, atuando como sujeitos históricos no processo das relações humanas, objetivando a socialização e a participação. A questão da participação pressupõe uma necessidade crescente de comprometimento de todos os segmentos. O gestor educacional será um dos componentes que articulam toda a gerência para que se produzam propostas concretas para a autonomia somando e dividindo o sucesso.

4.3 A função do gestor educacional

O pressuposto de qualquer trabalho educacional é acreditar que as situações dentro de um sistema podem mudar (PARO, 1997). Para que ocorra uma mudança, é necessário promover um sistema participativo, de ações integradas e cooperativas. Os ideais e princípios comuns, claramente definidos, entendidos e aceitos por todos, estabelecem a integração das ações específicas, garantindo a articulação e a interligação na instituição de ensino.

Mudar o jeito de gerenciar uma instituição não é fácil nem rápido, porém cada vez mais urgente e necessário, porque faz parte de um sistema e as pessoas que nela atuam devem definir e construir seu próprio caminho para que assim se sintam comprometidos com ela. É preciso abrir e manter canais de participação.

A Instituição precisa de gestores que percebam a nova realidade social, de docentes que tenham leitura e comprometimento com as transformações que o mundo e o educando requer, e com uma comunidade que participe efetivamente, de todo processo educacional, como forma de produzir resultados mais significativos. É de grande importância saber que a gestão escolar é a ação pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da instituição, sendo necessário por em prática um processo permanente de mobilização para alcançar objetivos compartilhados, removendo os obstáculos que são normais no cotidiano. Assumir a liderança para a função social visualizando o sucesso com ousadia, engajamento e iniciativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível constatar que instituir uma Gestão Participativa e democrática nos leva a passar por momentos de incerteza devido à lei 12.101 e, torna-se um desafio fazer com que se perceba a sua importância. Contudo, faz-se necessário identificar que é através da Educação que essa mudança de conceito em relação aos Projetos Sociais pode acontecer, e que de acordo com essa nova forma de Educar para a vida o sujeito é capaz de construir novos conhecimentos e fazer parte diretamente do processo de transformação tão emergente.

Portanto, os Centros Sociais devem ser vistos como uma forma de Ensino não Formal, principalmente porque desenvolvem em cada educando o prazer em fazer algo que realmente vai ao interesse deles e onde as individualidades são valorizadas e, o diferencial está em se buscar as necessidades de cada um e fazer com que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

A qualidade na educação, necessariamente voltada para o bem estar individual e coletivo, depende da união, da força e da vontade política dos envolvidos no processo. A construção da qualidade na educação tem como base a concepção de obra social, do cidadão e da sociedade que queremos. O projeto político-pedagógico é o eixo dessa concepção, do repensar e do fazer conjunto da comunidade escolar. Para Freire (2003, p.185)

[...] os homens fazem a história começando de alguma realidade na qual eles se encontram, a partir da realidade que lhes dão. Nós estamos agora lidando com o presente a fim de criar o futuro (...). Estamos criando o *futuro presente* para a nova geração, do qual eles farão história. Por essas razões eu acho que é absolutamente indispensável que educadores sejam seguros, capazes e tenham a capacidade para amar e ter curiosidades.

A gestão democrática deve ser construída a partir de uma leitura da realidade e definida pela participação efetiva da comunidade escolar, com visão clara de concepções de homem-cidadão, sociedade, currículo, planejamento, ações e inter-relações na obra, ter uma visão de trabalho coordenado para que o grupo fale a mesma linguagem, transparecendo ações integradas e coesas.

O Centro Social Marista Santa Marta tem como objetivo a promoção da vida, em sua dimensão física e espiritual, devendo programar nos processos educativos o diálogo que promova e fomente a vida. Deseja-se uma educação mais humanística, integradora nas contradições, promovendo interação entre relacionamentos e emotividade, que faça parte do progresso social no sentido mais participativo, pois dessa forma, estaremos contribuindo para a construção da autonomia intelectual e moral dos educandos, tornando-os aptos a participar e criar, exercendo sua cidadania.

Para transformar as realizações no mundo é preciso ampliar a percepção do indivíduo, passando pela reestruturação dos modelos e valores, até chegar a real atuação consciente e transformadora. Primeiro é preciso sentir diferente para pensar e fazer a diferença. O Centro Social Marista tem esse poder devido a sua função essencial de contribuir para a transformação da realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J. **Vida de José Bento Marcelino Champagnat**. Edição do Bicentenário. São Paulo, 1989.

BRASIL. Lei n. 12.101, de 30 de novembro de 2009. Certifica as entidades beneficentes de assistência social e regula os procedimentos de isenção de contribuições para a seguridade social. **Conselho Nacional de Assistência Social**, Brasília, 30 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/cnas/legislacao/leis>>. Acesso em: 20 sets 2010.

BUTELMAN, I. **Pensando as Instituições**: teorias e práticas em educação. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Coletânea de Leis de Ensino** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Porto Alegre: Artes Gráficas, 1998.

DALMÁS, Â. **Planejamento Participativo** na Escola. Petrópolis: Vozes, 1994.

DEMO, P. **Participação é Conquista**. São Paulo: Cortez, 1988.

DIMENSTEIN, G. **Aprendiz do Futuro**. Cidadania hoje e amanhã. 9. ed., São Paulo: Ática, 2000.

FAUSTINO, J. **Pensamentos de Marcelino Champagnat**. Porto Alegre: Centro Marista de Comunicação, 1998.

FAUNDEZ, A. **O Poder da Participação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. e HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Trad. Vera Lúcia Mello Josceline. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 6 ed., São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

GANDIN, D. **Escola e Transformação Social**. 3.ed., Petrópolis: Vozes, 1995.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NOBRE, J. A. **Escola de Resgate de Líderes**. Porto Alegre: Passaporte para o Sucesso, 2002.

NÓBREGA, F. P. Ensinando a Liberdade. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 28/08/2003.

NÓVOA, A. (Coord.) **As organizações escolares em análises**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1999.

ORLANDI, MI. **Obras Sociais Maristas & Formação Hábitos Religioso**. Dissertação de Mestrado, PPGCS/PUCRS, 2007.

PARO, V.H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 1997.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Brasília. 2004. Disponível em: <<http://www.gestaodeconcurso.com.br/site/cache/b0e20e60-e6b7-4df7-a990-47c9c123eb8297/PNAS.pdf>> Acesso em 21 out. 2010.

Projetos do Centro Social brilhando na Feira do Livro 2010 de Santa Maria.

Disponível em: < <http://centrosociaisantamarta.blogspot.com/search?updated-max=2010-05-26T19:02h00min-07h00min&max-results=15&reverse-paginate=true>>. Acesso em: 12 jun. 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO MARISTA. Disponível em: <<http://www.maristas.org.br/portal/pagina.asp?IDPag=121>>. Acesso em 02 nov. 2010.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico** – Do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VARGAS, J. Gurizada mostra talento na Santa Marta. **A Razão**, Santa Maria, 24 de ago. 2010. Caderno A Razão de Ler.

VEIGA, I. (Org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Uma construção possível. 6. ed., Campinas: Papyrus Editora, 1998.